

Divulgação



Nosso Sonho

Por **Rodrigo Fonseca**

Especial para o Correio da Manhã

Tradicionalmente associado ao Odeon e às salas do Grupo Estação na Zona Sul, o Festival do Rio amplia seu circuito, em 2024, ao incorporar a mais nova tela da cidade em seu perímetro de exibições: o Cinecarioca Penha - a recém-inaugurada sala que expande a cinefilia nos subúrbios fica na Av. Brás de Pina, 150.

A fina programação ligada ao

evento foca em títulos nacionais nesta segunda-feira (7) tem duas produções de peso: às 14h, rola “Levante”, de Lillah Halla, e às 16h30, o maior sucesso de bilheteria do país de 2023, “Nosso Sonho - A História de Claudinho e Buchecha”.

Trator estético, capaz de passar por cima de todas as incongruências morais do país e de nossa pontual inércia na recepção de exer-



Divulgação



Levante

Sob as bênçãos da **Padroeira do subúrbio**

Sala de cinema recém-inaugurada na Penha acolhe produções nacionais que ampliam o diálogo do público da Zona Norte com as narrativas autorais do audiovisual do Brasil

cícios audiovisuais, “Levante” chega muito bem referendado por prêmios país – e planeta – adentro. Lançado mundialmente na Semana da Crítica de Cannes de 2023, quando ganhou o Prêmio da Federação Internacional de Imprensa Cinematográfica (Fipresci), o longa deixou o Fest Aruanda, na Paraíba, com as laúreas de Melhor Filme, Melhor

Atriz (Ayomi Domenica), Atriz Coadjuvante (Loro Bardot), Roteiro (de Lillah e Maria Elena Morán), Som (Wáldir Xavier) e Figurino (Nicole Davrieux). A trama narra o processo de uma jovem atleta que engravida sem desejar e opta por abortar. Mas vai enfrentar resistências por isso.

Com 500 mil ingressos vendidos, “Nosso

Sonho – A História de Claudinho e Buchecha” é um convite às lágrimas. Seu diretor, Eduardo Albergaria, viu seu nome se associar a um fenômeno popular que gruda em corações e mentes sobretudo no subúrbio. Teve gente saindo pelo ladrão das sessões do Kinoplex Norte Shopping e do cinema de Madureira. Espera-se o mesmo na Penha. Comovente do começo ao fim, sem ser excessivamente melosa um segundo que seja, a produção aposta no carisma da dupla que ajudou a levar a alegria e a resiliência das periferias cariocas para a música. À luz elegante da fotografia de João Atala, Lucas Penteadó e Juan Paiva encarnam os bardos românticos por trás de “Só Love” e “Fico Assim Sem Você”. Não por acaso, ao longo de uma carreira meteórica, interrompida pela morte de Claudinho (num acidente na Dutra, em 2002), os dois cantaram: “Nossa história vai virar cinema/ E a gente vai passar em Hollywood, mas/ Se ninguém gostar não tem problema/ Meu bem um grande amor/ Não há quem mude”.

Fundador da produtora Urca Filmes, usina de séries e documentários, Albergaria despontou na direção com o curta “Achados e Perdidos” e estreou na direção de longas com uma trama romântica meio argentina, meio carioca, chamada “Happy Hour” (2018). “Niteroiense de origem, sou do ingá, da rua Pereira Nunes, vizinho da faculdade de cinema da UFF, onde sonhava estudar até que Collor nos atravessou e fez este sonho parecer impossível. Adieei o cinema por alguns anos até que não aguentei mais”, conta o realizador, aos 50 anos.

Nesta terça, a grade do Cinecarioca Penha exhibe “Tô de Graça - O Filme”, às 14h, e “Estômago 2 - O Poderoso Chef”, às 16h.

O QUE VER SEGUNDA NO FESTIVAL

POR RODRIGO FONSECA

A MAIS PRECIOSA DAS CARGAS (“La Plus Précieuse Des Marchandises”), de **Michel Hazanavicius (França)**:

Nesta delicada animação, um casal de lenhadores observa, diariamente, trens atulhados de gente passarem diante de seus olhos. Até que alguém joga o presente que eles jamais pensariam em receber: um bebê. Uma reflexão sutil sobre a luta pela vida durante o Holocausto judeu. Onde: Estação NET Rio 4, 18h45



MEMÓRIAS DE UM CORPO ARDENTE (“Memorias De Un Cuerpo Que Arde”), de **Antonella Sudasni Furniss (Costa Rica)**:

Ganhador do Prêmio de Júri Popular da mostra Panorama de Berlim. A partir de uma abordagem sobre a vida depois dos 60, com a chegada da veiche, o cinema hispano-americano renova sua força estética neste painel sobre três mulheres que se assumem idosas e falam de seus desejos e medos. Onde: Cinesystem Botafogo 2, 18h30



PEDAÇO DE MIM (“Mon Inséparable”), de **Anne-Sophie Bailey (França)**:

Pepita oriunda do garimpo de Veneza. Em sua trama, Mona (Laure Calamy) vive em um pequeno apartamento com seu filho adulto Joël, que é PcD. Ele está perdidamente apaixonado por sua colega de trabalho Océane, que também é PcD, mas Mona desconhece o relacionamento dos dois. Quando Océane engravida, escolhas devem ser feitas. Onde: Estação NET Botafogo 1, 21h15

